

Nesta ficha encontrará informação sobre ITS (infecções de transmissão sexual) e VIH, conselhos de higiene, que práticas sexuais apresentam maior risco de transmissão de ITSs e do VIH, além de algumas notas sobre o estigma que rodeia o trabalho sexual.

ITS/VIH

As ITSs (infecções de transmissão sexual) são as infecções que se podem transmitir durante as relações sexuais, seja através do contacto entre a pele dos parceiros sexuais, seja através dos fluidos femininos e masculinos. Entre estas infecções, o VIH, o vírus que provoca a SIDA, merece um capítulo à parte. Trata-se de um vírus que pode não provocar qualquer sintoma durante anos. Não se nota que uma pessoa tem o VIH. As pessoas com VIH não têm por que ser de uma ou de outra maneira.

Para que se transmita o VIH, deve haver um fluido que o transporte: o sangue, o sêmen, o líquido pré-seminal, o fluxo vaginal, o leite materno, devendo haver também uma "porta de entrada", isto é, um local onde o vírus possa entrar no corpo do outro parceiro: a vagina, o ânus, as mucosas, feridas ou outras lesões.

Muitas mulheres que exercem a prostituição, debatem-se entre o cuidado da saúde sexual e a paranóia exagerada. Será, em parte, porque acreditamos que a prostituição traz consigo doenças, como pensa parte da sociedade? Haverá que mudar as mentalidades. Entretanto, o importante é estar informado.

Evidentemente, não somos mais propensas a contrair nenhuma doença por exercermos a prostituição. A possibilidade de contrair uma ITS está relacionada com as práticas de risco e com o cuidado da nossa saúde em geral, mas em caso algum com a nossa profissão.

Práticas

As diferentes práticas sexuais que realizamos implicam diferentes riscos. O importante é estar na posse da informação adequada que nos permita tomar as decisões correctas em cada situação. Escolha práticas com que se sinta mais cómoda. Recorde que é você quem põe os limites e que estes não são negociáveis.

Entre todas as práticas, as que apresentam maior risco de transmissão de ITSs e do VIH são as que incluem penetração anal e/ou vaginal. Isto é válido para a penetração com o pénis, mas também com brinquedos sexuais. Neste caso, não se deve partilhar os objectos (você pode ser egoísta, sim!) sem antes cobri-los com uma luva de látex ou um simples preservativo.

Fazer sexo oral a um homem sem preservativo apresenta um risco médio; para reduzir este risco, não permita que ejaculem na sua boca, nem irrite a zona antes ou depois do sexo (ou seja, não lave os dentes, nem enxague a boca imediatamente antes ou depois do sexo, pois apesar destes actos serem de boa higiene, eles podem irritar um pouco a mucosa da boca).

Pode encontrar mais informação na ficha *Infovihtal #76: Dados sobre a transmissão do VIH.*

Higiene

Todas sabemos que é muito bom estarmos limpas, mas, às vezes, se levarmos isso ao exagero, provocamos o efeito contrário ao que desejamos. Tantas lavagens e tantos comprimidos vaginais provocam irritações, perdemos defesas naturais e, em lugar de diminuir os riscos, estamos a aumentá-los. Sim, os riscos aumentam se utilizarmos constantemente produtos de higiene.

Recomendamos pois que não use medicamentos (em comprimidos vaginais ou cremes) como fórmulas de limpeza íntima, nem que abuse dos duches vaginais, que acabam por produzir ressecamento. Esqueça os preparados com iodo e os clisteres! Uma lavagem com um pouco de sabão neutro para usar na zona externa, é mais do que suficiente.

Cuidado com a utilização de esponjas para obstruir o sangue do período. O ideal seria descansar, mas sabemos que nem sempre é possível. Em qualquer caso, nunca deixe uma esponja muito tempo, mude-a a cada poucas horas ou, ainda melhor, use-a apenas enquanto durar a relação sexual. Além disso, recorde que deve usar sempre um preservativo, masculino ou feminino, o que preferir. As esponjas não protegem das infecções de transmissão sexual, nem do VIH, e tão pouco, claro, das gravidezes não desejadas.

Estigma

Muitas vezes, a obsessão pela limpeza ou a ideia de que "transmitimos doenças" vem do facto de, no passado, se relacionar o sexo feminino com algo sujo, e de que a nossa vagina é um lugar estranho que devemos "purificar". Outra coisa igualmente negativa, é o olhar que a sociedade ainda tem sobre a prostituição. São histórias que ouvimos muitas vezes e que nos fazem sentir culpadas. Talvez tenhamos que criar novas histórias, que falem do respeito pelos nossos próprios corpos e pela nossa sexualidade.

O estigma relacionado com a prostituição faz com que pareça que carregamos o pior dos segredos. Para fazer frente a isso, devemos recordar a nós próprias que merecemos respeito, que somos muitas e que não estamos assim tão sozinhas. É de tudo isto que falamos quando pensamos em prevenir as infecções de transmissão sexual e o VIH. E quando afirmamos que podemos viver sem sermos discriminadas. Pensamos em mulheres capazes de decidir, de se cuidarem e gostarem de si próprias.

Material elaborado em colaboração com a "Genera - Associação de defesa dos direitos das mulheres". www.genera.org.es